



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

A INTEGRALIDADE NO CUIDADO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA CONSTRUÇÃO ENTRE O SERVIÇO ESPECIALIZADO E A ATENÇÃO BÁSICA.¹

Ana Leticia Missio De Oliveira², Vanessa Battisti³

¹ Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí/RS

² Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí/RS

³ Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí/RS

Introdução: No início da epidemia de AIDS, o modelo de atendimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) em Serviços de Atendimento Especializados (SAEs), mostrou-se o mais eficaz e seguro. Com o avanço do cuidado às PVHA e com a simplificação do tratamento antirretroviral, a infecção pelo HIV foi apresentando características de uma condição crônica e o modelo centrado unicamente em serviços especializados passou a apresentar deficiências. Evidências apontam que uma reorganização do modelo de atenção em saúde no manejo da infecção pelo HIV em todos os níveis de atenção, mas especialmente, na Atenção Básica (AB) podem aumentar a adesão ao tratamento e garantir a integralidade do cuidado. **Objetivos:** Com o objetivo de aproximar o SAE da AB, compartilhando a responsabilidade no cuidado às PVHA, o SAE de um município do noroeste do Rio Grande do Sul elaborou uma agenda de encontros periódicos com duas equipes de saúde da família e buscou identificar e discutir as tensões que permeiam o processo de descentralização do diagnóstico para HIV e acompanhamento das pessoas vivendo com HIV-Aids pela atenção básica. **Metodologia:** Foi realizado um projeto piloto com encontros quinzenais com profissionais de duas equipes de atenção básica durante os meses de janeiro a agosto de 2018. Nestes encontros foram discutidos assuntos como a estratificação de risco dos PVHA, qualificação dos profissionais da atenção básica e o suporte aos profissionais, temas esses preconizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Estes encontros, que contaram com a presença de profissionais do SAE e da AB foram enriquecedores e se constituíram em um momento de trocas de experiências entre os profissionais. Foram identificados problemas que tencionam negativamente o processo, como por exemplo, a rotatividade de profissionais nas equipes, a percepção de sobrecarga de trabalho e aspectos relacionados ao aconselhamento e comunicação diagnóstica. Por outro lado, foram observados vários aspectos que tencionam favoravelmente para a efetivação do processo como, por exemplo, a sensibilidade em relação aos dados epidemiológicos, a descentralização já efetivada e consolidada da realização dos testes rápidos pela atenção básica, a perspectiva de trabalho segundo princípios do SUS e da saúde da família e o apoio matricial. Esses momentos levaram a construção de novos projetos e ideias relacionadas a prevenção, como por exemplo, a discussão do HIV/AIDS em grupos de adolescentes, além de ações relacionadas ao cuidado aos PVHA. **Conclusão:** A linha do cuidado implica redirecionamento do processo de trabalho e das relações entre diferentes pontos de atenção. Na perspectiva do novo modelo de atenção ao HIV, o SAE continua sendo fundamental. Contudo, o desenho da linha de cuidado passa a contar com novos serviços, e estratégias como o suporte dos serviços especializados à AB e o atendimento compartilhado entre SAE e AB buscando a garantia de maior acesso dos usuários ao sistema de saúde e zelando pela integralidade do cuidado às PVHA.



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)